



ASPECTOS PSICOLÓGICOS DE GESTANTES COM ESTOMIAS: o papel da enfermagem no cuidado

Thais Alinne Silva Santos¹

Nadyele Costa Martins²

Acadêmica de Enfermagem¹
Enfermeira Estomaterapeuta²

INTRODUÇÃO

A gestação é um período marcado por intensas transformações físicas, hormonais e emocionais, exigindo atenção integral e contínua das equipes de saúde (BRASIL, 2021). Essas mudanças influenciam diretamente o bem-estar da mulher e requerem acompanhamento especializado que contemple aspectos biológicos, psicológicos e sociais. No caso de mulheres com estomia, a complexidade do cuidado é ainda maior, pois as adaptações corporais da gestação se somam às modificações na imagem corporal, na autoestima e nas relações interpessoais (INCA, 2018; CONSENSO SOBEST, 2021). A presença da estomia pode gerar sentimentos de vergonha, ansiedade e insegurança, os quais tendem a se intensificar durante o período gestacional, podendo impactar o bem-estar emocional e o vínculo materno-fetal (MOTA, 2016; SILVA, 2017; BVS, 2023).



OBJETIVO

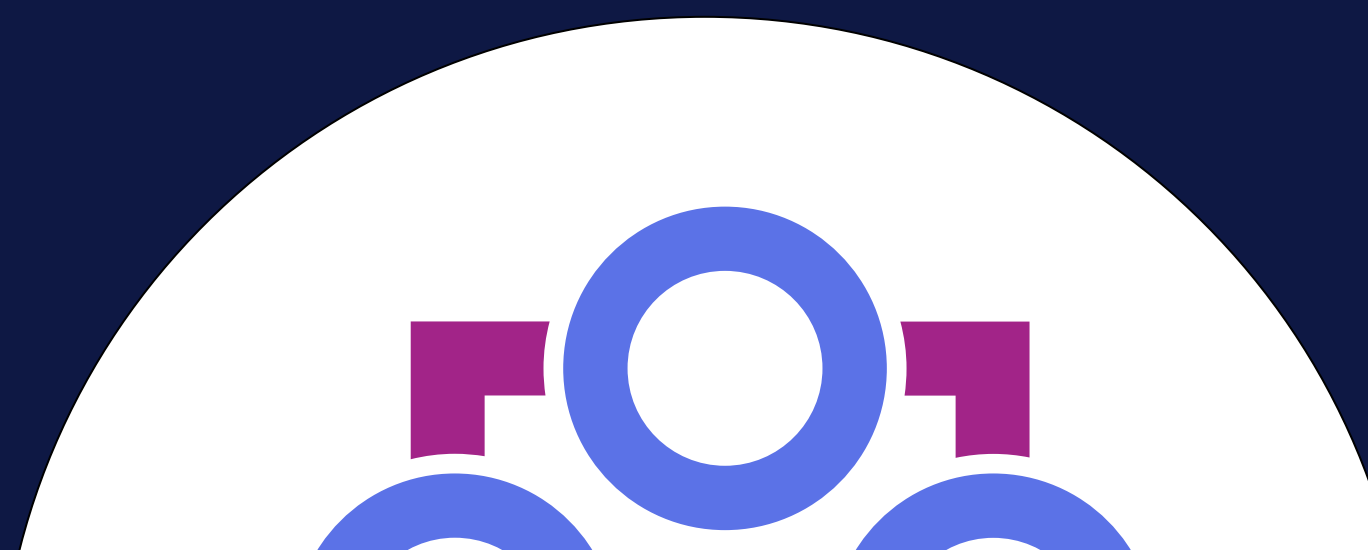
Analisar os principais problemas psicológicos enfrentados por mulheres gestantes com estomias, destacando a relevância da atuação da enfermagem especializada na promoção do bem-estar emocional, do autocuidado e da qualidade de vida materna e fetal.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e qualitativo, desenvolvida a partir de buscas nas bases SciELO, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além de portais institucionais, incluindo documentos do Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Câncer (INCA) e Consenso SOBEST.

Foram utilizados os descritores “**Estomia**”, “**Saúde Mental**” e “**Enfermagem**”, combinados de acordo com a necessidade de refinamento dos resultados. Foram incluídos estudos publicados na última década, em língua portuguesa, que abordassem mulheres gestantes com estomias, suas repercussões psicossociais e os cuidados de enfermagem especializados.

Foram excluídas as publicações que não contemplassem gestantes, apresentassem duplicidade, ausência de acesso completo ou falta de fundamentação científica consistente. Apesar de a maioria dos estudos disponíveis focar em adultos estomizados de forma geral, os achados foram analisados e adaptados ao contexto gestacional, considerando as especificidades físicas e emocionais desse período.





RESULTADOS

A literatura evidencia que gestantes com estomias vivenciam **alterações na imagem corporal** e **redução da autoestima**, intensificadas pelas transformações da gestação. São frequentes sentimentos de **ansiedade, medo e vergonha**, relacionados à aceitação do parceiro, da família e da sociedade, além de preocupações com a gestação e o bebê. Observa-se ainda **fragilidade na rede de suporte**, com carência de acompanhamento psicológico e multiprofissional. Diante disso, destaca-se o **papel essencial da enfermagem especializada**, responsável por orientar o autocuidado, oferecer apoio emocional e articular a assistência integrada, favorecendo adaptação e qualidade de vida materna e fetal.

DISCUSSÕES

Os achados desta revisão apontam que a convivência com a estomia durante a gestação representa uma experiência complexa, marcada por **desafios psicossociais significativos**. As transformações corporais próprias da gravidez, somadas à presença do estoma, potencializam sentimentos de **inadequação, insegurança, medo e preocupação com o vínculo materno-fetal**, interferindo diretamente na percepção da autoimagem e na autoestima da mulher (MOTA, 2016; SILVA, 2017; BRASIL, 2021; BVS, 2023). Diante desse cenário, destaca-se a importância do **cuidado de enfermagem de alta complexidade**, que deve contemplar não apenas o manejo técnico do estoma, mas também o **acolhimento emocional e a educação para o autocuidado**. O **enfermeiro estomaterapeuta** desempenha papel central nesse processo, atuando como mediador entre a gestante, sua família e a equipe multiprofissional, favorecendo a autonomia, prevenindo complicações e reduzindo o impacto psicológico associado à condição estomal (BRASIL, 2021; INCA, 2018; CONSENSO SOBEST, 2021; SILVA, 2017; MOTA, 2016).

CONCLUSÕES

A gestação em mulheres com estomia envolve importantes desafios físicos e emocionais, marcados por alterações na autoimagem, redução da autoestima e sentimentos de ansiedade e insegurança. A falta de suporte psicológico e multiprofissional reforça a vulnerabilidade dessas gestantes. Nesse contexto, a **enfermagem especializada**, especialmente o **enfermeiro estomaterapeuta**, tem papel fundamental na promoção do **autocuidado**, do **acolhimento emocional** e da **qualidade de vida materna e fetal**, contribuindo para uma assistência integral e humanizada.





REFERÊNCIAS

BVS / Biblioteca Virtual em Saúde. Direitos da pessoa com estomias – Manual de orientações. São Paulo, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção à saúde da pessoa com estomia: diretrizes para o cuidado. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

INCA – Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Cuidados com estomias intestinais e urinárias: orientações ao usuário. Rio de Janeiro: INCA, 2018.

MOTA, M. S. Repercussões no processo de viver da pessoa com estoma. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 25, p. 1-10, 2016.

SILVA, N. M.; et al. Aspectos psicológicos de pacientes estomizados intestinais: revisão integrativa. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 25, p. e2950, 2017.

SOBEST – Sociedade Brasileira de Estomaterapia. Consenso Brasileiro de Cuidado às Pessoas Adultas com Estomias de Eliminação. São Paulo, 2020/2021.